



Natureza, mundo e terra

01 Crédito – 15 Horas

Docente: Oscar Federico Bauchwitz (PPGFIL-UFRN)

Ementa: Exposição e interpretação de conceitos fundamentais acerca da Natureza, do Mundo e da Terra em relação ao modo do ser humano constituir-se existencialmente. Análise da crítica nietzschiana à metafísica platônica-cristã e ao niilismo: a rebelião da finitude. A analítica existencial de *Ser e Tempo*. Terra e mundo. A questão da técnica e do mundo técnico em Heidegger. O fim do humanismo e o pós-humanismo. Sloterdijk, leitor de Heidegger.

Objetivos: O curso procura apresentar e problematizar conceitos relativos à compreensão de natureza, mundo e terra, desde uma perspectiva filosófica marcada por uma posição crítica frente à tradição ocidental, especialmente moderna e contemporânea. Como consequência desta compreensão, se evidenciará a necessidade de se pensar o caráter ontológico do ser humano respeito à constituição do mundo e à necessária relação com a natureza. O curso permitirá ao aluno discernir as transformações conceituais da tradição ocidental a partir da crítica desenvolvida por autores como Nietzsche, Heidegger e Sloterdijk.

Metodologia: Aulas expositivas, leitura e interpretação de textos selecionados. Espera-se que o corpo discente faça as leituras recomendadas e participe com suas interpretações.

Avaliação: Os estudantes deverão apresentar um texto acerca do conteúdo visto em sala de aula.

Conteúdos Programados

1ª AULA

Apresentação do Programa. O lugar de uma “gaia ciência” em tempos positivistas. A crítica ao Ocidente e ao dualismo platônico-cristão. O pensamento telúrico. A descoberta do espírito de vingança e a criação como estratégia de superação.

Leitura do capítulo: “Da redenção” de *Assim Falava Zaratustra* de F. Nietzsche

2ª AULA

Breve introdução à analítica existencial de *Ser e Tempo*: Essa estrutura “que-eu-sou e como a gente é”, ser-no-mundo, ser-com, o ser-próprio e o impessoal. A espacialidade do ser-aí e crítica ao dualismo cartesiano. O ser-aí como abertura. Indicações fundamentais para pensar a relação mundo-terra. A arte como expressão de conflito mundo-terra.

Leitura de parágrafos selecionados de *Ser e Tempo* e fragmentos de *A Origem da obra de arte* de Martin Heidegger.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCHLA
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS – DPP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS URBANOS E
REGIONAIS



3ª AULA

A transformação do pensamento heideggeriano e a questão da técnica. A crítica à concepção instrumental-antropológica da técnica. A causalidade antiga e a moderna. A técnica como disponibilidade total do existente. Perigo e salvação. O vigor do “inútil” e o não-querer.

Leitura de fragmentos selecionados de *A questão da Técnica* de M. Heidegger.

4ª AULA

A desconstrução do humanismo clássico. O humano pensado desde uma relação comprometida com o que “é”. A essência do agir. Pensamento e ação. O esvaziamento do humanismo.

Leitura de fragmentos selecionados de *Carta sobre o humanismo* de M. Heidegger.

5ª AULA

A crítica de Sloterdijk respeito ao problema do humanismo em Heidegger. A domesticação do humano. A antropotécnica. O pós-humanismo. Recapitulação do curso. Leitura de fragmentos selecionados de *Regras para o parque humano* de Peter Sloterdijk.

Referências

- BELO, F. *Heidegger. Pensador da Terra*, Centro de Filosofia(U.Lisboa), Lisboa, 2011.
DUQUE, F. *Habitar la tierra*, Abada Eds, Madrid, 2008.
HEIDEGGER, M. “A origem da obra de arte”, in: *Caminhos de Floresta*, C.Gulbenkian, Lisboa, 2012, p.5-94.
HEIDEGGER, M. “A questão da técnica”, in: *Ensaios e Conferências*, Vozes, Petrópolis, 2006.
NIETZSCHE, F. *Assim falava Zaratustra*, Vozes, Petrópolis, 2007.
SLOTERDIJK, P. *Reglas para el Parque Humano*, in: SLOTERDIJK, P. *Sin Salvación*, Arkal, Madrid, 2011, p.197-220.